



Processo nº 2002-11.00/15-7

Parecer nº 015/2016 CEC/RS

O projeto "MAGLIANI-OBRA GRÁFICA 2016" é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto "MAGLIANI – OBRA GRÁFICA 2016" habilitado pela Secretaria do Estado da Cultura e devidamente encaminhado a este Conselho Estadual de Cultura para ser exarado Parecer, nos termos da legislação aplicável, trata da realização de um evento artístico-cultural, que visa a realização de exposições, impressão de catálogo, realização de documentário, gravação de DVD e exposições em duas.

Produtor Cultural : TABLA PRODUTORA - CEPC 2369

Locais de Realização: PORTO ALEGRE e PELOTAS

Período de realização: EVENTO NÃO VINCULADO A DATA FIXA

Área do Projeto: ARTES INTEGRADAS

Equipe de Produção: JULIO CASTRO, BETO SOUZA, SABRINA BITENCOURT E JANAÍNA NUNES AGUILLERA

Contadora: LETÍCIA DE OLIVEIRA R. LABRÊA - CRC 75314/0

Financiamento

Sistema LIC : R\$ 195.867,08 (94.23%)

Receitas com Comercialização: R\$ 12.000,00 (5.77%)

TOTAL : R\$ 207.867,08

Trata-se de evento cultural nos municípios retro mencionados, Porto Alegre e Pelotas, com realização de exposições, impressão de catálogo, realização de documentário de 26min, gravação de DVD e exibições públicas do documentário. Não houve solicitação de diligência por parte do SAT-Pró-Cultura RS, cujo parecer foi no sentido de habilitar o projeto, pelo valor de R\$ 195.867,08, que foi o valor proposto pelo proponente. Não houve qualquer reparo ou glosa por parte do SAT.

É o relatório.

2. Alega o proponente que o presente projeto pretende homenagear a grande artista plástica gaúcha Maria Lídia Magliani, nascida em Pelotas em 1946 e falecida precocemente em 2012. Em 2016 comemora-se os setenta anos de nascimento da artista, falecida aos 66 anos em virtude de saúde frágil.

Com sangue italiano por parte de pai e filha de mãe afrodescendente, Magliani viveu muitos anos em Porto Alegre e na década de oitenta radicou-se em São Paulo, onde participou em várias edições pelo Panorama da Arte Brasileira promovido pelo MAM/SP e onde foi convidada a participar da XVIII Bienal Internacional de São Paulo, no núcleo "Expressionismo no Brasil".

Primeira aluna negra a forma-se em arte na UFRGS, já em 1966, como estudante, realizou sua primeira exposição individual na Galeria Espaço, em Porto Alegre, incentivada pelo saudoso professor, o grande pintor Ado Malagoli. Por sua cultura, presença profissional na imprensa e vivências, Magliani tornou-se uma figura emblemática nas artes brasileiras e foi musa do não menos emblemático Caio Fernando Abreu, escritor e jornalista que, como ela, se foi precocemente, deixando obra imortal. Magliani foi ilustradora na Folha da Manhã e em Zero Hora, trabalhou intensamente como atriz de teatro sob a direção de Ivo Bender, numa montagem de Antígona. No elenco também estavam Caio Fernando Abreu, Romanita Disconzi, Vaniá Brown e Alba Lunardon, entre outros. Sob a direção de Delmar Mancuso protagonizou a montagem de "O Negrinho do Pastoreio", com elenco de 24 atores e músicos.

A obra de Magliani está em importantes museus brasileiros, como MAM/SP, Pinacoteca de São Paulo, MASP, MARGS, MAC/RS, Museu Afrobrasil SP e BA, Fundação Vera Chaves Barcelos e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, em Pelotas. O celebrado crítico Jacob Klintowitz, quando Magliani faleceu, disse: “Agora só é possível organizar a visão do seu percurso, refletir sobre o seu trabalho, apresentar a linguagem dessa artista de alta qualidade. Acho que a tarefa deve ser liderada pelo Rio Grande do Sul”.

Magliani representa com exatidão essa diversidade étnico-cultural que é o Rio Grande do Sul. Com a formação que o Estado lhe deu, mais o talento e o trabalho que desenvolveu, ela superou os próprios limites e tornou-se uma das maiores artistas plásticas de sua geração, com amplo reconhecimento de crítica e de público, em nível nacional. E também, em nível internacional. No ano em que se completa o 70º aniversário de seu nascimento, nada mais justo que se faça uma homenagem à altura e que se deixe registros e inspirações para as gerações futuras.

Magliani partiu cedo, mas estava em plena atividade, ou atividades, seria melhor dizer, pois era muito ativa, múltipla, energética. Magliani levou, com brilho, dignidade e competência, a cultura do Rio Grande para o Brasil e para o exterior. Um exemplo a ser seguido.

O presente projeto conta com o apoio da família da artista, por escrito, será feito após muitas pesquisas e gerará material pedagógico. Magliani sempre pesquisou e estudou muito e sua obra, tem, assim, marcas disso e propicia aos apreciadores, professores e alunos, visões históricas e artísticas, entre outras.

Depois de muito bem examinados a apresentação, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, a metodologia do presente projeto e a documentação que acompanha o mesmo, constata-se que o referido projeto preenche os requisitos de relevância e oportunidade para sua recomendação para a Avaliação Coletiva.

Projetos como esse são importantes, sem dúvida, para o Estado e o País, até para resgatar nossa autoestima e para mostrar o valor de nossos grandes criadores.

Os valores apresentados nas planilhas estão dentro de patamares razoáveis para eventos desta natureza e, diga-se, estão bem distribuídos em suas várias rubricas e bem esclarecidos. Como se disse, não houve glosa por parte do SAT.

Recomendamos a tomada de providências quanto a aspectos de acessibilidade, na forma da Lei.

Recomendamos a tomada de medidas cabíveis, se for o caso, quanto a questões de meio ambiente.

Recomenda-se observância ao disposto no artigo 13, Parágrafo Primeiro, da Instrução Normativa 01/2014.

3. Em conclusão, o projeto “Magliani Obra Gráfica - 2016”, é recomendado para avaliação coletiva, em razão do seu mérito, relevância e oportunidade, podendo receber incentivos até o valor de R\$ 195.867.08 (cento e noventa e cinco mil, oitocentos e sessenta e sete reais e oito centavos) do Sistema Unificado de Apoio e Fomento as Atividades Culturais – Pró Cultura RS.

Porto Alegre, 12 de janeiro de 2016.

Jaime Cimenti

Conselheiro Relator